

# INDICADORES IBGE

PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL  
PRODUÇÃO FÍSICA  
REGIONAL

DEZEMBRO / 97

17/02/98

---

Presidente da República  
Fernando Henrique Cardoso

Ministro de Estado do Planejamento e Orçamento  
Antônio Kandir

FUNDAÇÃO INSTITUTO  
BRASILEIRO DE GEOGRAFIA  
E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente do IBGE  
Simon Schwartzman

Diretor de Planejamento e Coordenação  
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS TÉCNICOS SETORIAIS

Diretoria de Pesquisas  
Lenildo Fernandes Silva

Diretoria de Geociências  
Trento Natali Filho

Diretoria de Informática  
Fernando Elias Nobrega Nasser

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
David Wu Tai

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Chefe do Departamento de Indústria  
Silvio Sales

EQUIPE DE REDAÇÃO:

Redatores:

Isabella Chataignier  
José de Oliveira e Silva  
Myrian Thereza Ferreira  
Reginaldo Bethencourt Carvalho  
Silvio Sales

Editoração:

Abelardo Floriano de Paulo  
Domingos Roberto Nicolau Cersosimo

## SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS..... 3

COMENTÁRIOS..... 5

### ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA

Síntese dos Resultados.....	19
Região Nordeste.....	21
Pernambuco.....	22
Bahia.....	23
Minas Gerais.....	24
Rio de Janeiro.....	25
São Paulo.....	26
Região Sul.....	27
Paraná.....	28
Santa Catarina.....	29
Rio Grande do Sul.....	30

## NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.

2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor Adicionado de 1985, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 224 produtos (66%); Pernambuco, 136 produtos (62%); Bahia, 111 produtos (58%); Minas Gerais, 239 produtos (72%); Rio de Janeiro, 271 produtos (65%); São Paulo, 622 produtos (59%); Região Sul, 408 produtos (67%); Paraná, 210 produtos (70%); Santa Catarina, 174 produtos (66%) e Rio Grande do Sul, 290 produtos (63%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor Adicionado do Censo Industrial de 1985.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1991);

- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período imediatamente anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior;

- OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

6 - A sistemática adotada para retificação de índice, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.

7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Avenida Chile 500 4º andar - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20031-170. Telefones: (021) 514-0057 e (021) 514-4513.

## COMENTÁRIOS

Os índices regionais da produção industrial mostram que, em dezembro, houve aumento na atividade do setor na maioria das áreas investigadas. No confronto com dezembro de 1996, apenas dois locais exibem recuo na produção: São Paulo (-4,9%) bastante pressionado pela redução na indústria automobilística, e Rio Grande do Sul (-1,8%). Especificamente este mês os estados de Pernambuco (10,3%) e da Bahia (8,9%) atingem os maiores acréscimos. Nos demais locais os resultados foram: região Nordeste (5,7%), Santa Catarina (4,3%), Paraná (2,8%), Rio de Janeiro (1,3%), região Sul (0,7%) e Minas Gerais (0,4%).

No encerramento do ano, seis áreas investigadas exibem resultados superiores aos 3,9% registrados pela média brasileira. A liderança do desempenho regional ficou com as indústrias da região Sul: Rio Grande do Sul (9,0%), Santa Catarina (6,4%) e Paraná (5,8%). Minas Gerais e São Paulo fecharam o ano com 4,6% de crescimento. Abaixo da média brasileira ficaram: região Nordeste, com 2,7% de expansão, e os estados do Rio de Janeiro (1,8%), Pernambuco (1,5%) e Bahia (1,3%).

A indústria da região Nordeste teve crescimento de 5,7% em dezembro contra igual mês do ano anterior. No fechamento do ano a expansão chegou aos 2,7%, superando em 1,7 ponto percentual a taxa de 1996.

O incremento de 5,7% registrado no indicador mensal de dezembro é composto por sete setores com comportamento positivo contra oito em queda. Os maiores impactos positivos na composição da taxa global foram assinalados pela química (12,5%) e por produtos alimentares (13,2%), e o negativo por têxtil (-23,3%). Nesses setores os principais produtos responsáveis foram, respectivamente, fibras de poliéster, açúcar demerara e fios de algodão.

Por semestre, em termos de desempenho, o segundo (3,6%) foi bem melhor que o primeiro (1,7%). As maiores variações em nível de gênero, com impacto no total da indústria, ocorreram em produtos alimentares (de -3,5% para 7,4%), positivamente, e em sentido contrário, têxtil (de 2,5% para -10,5%) e fumo (de 1,8% para -49,6%).

O crescimento de 2,7% na produção industrial da região em 1997 teve a contribuição favorável de nove dos quinze ramos pesquisados, com participação expressiva da química (8,9%) que, sozinha, responde por 67% da parcela positiva que compõe a taxa global, tendo como principais itens responsáveis fibras de poliéster e álcool hidratado. Já em termos de perda, as mais representativas foram registradas em: vestuário, calçados e artefatos de tecidos (-9,2%) e têxtil (-4,3%), onde o recuo na produção de blusões e camisas esporte e calças compridas, no primeiro, e tecidos impermeáveis e fio cru de algodão, no segundo, foram os grandes responsáveis.

A atividade industrial de Pernambuco registra em dezembro crescimento de 10,3%, sua melhor marca de 1997, no confronto com igual mês do ano anterior. Com isso, a taxa acumulada fecha o ano em 1,5% com ganho de 0,9 ponto percentual em relação a de novembro.

O acréscimo de 10,3% apontado pelo indicador mensal se deve, basicamente, ao excelente desempenho do ramo de produtos alimentares (41,8%), fortemente influenciado pelo incremento na produção de suco e concentrado de caju e maracujá e açúcar demerara. Dos oito setores que registraram queda, têxtil (-55,0%) foi o mais significativo afetado, principalmente, pelo recuo na produção de fios de algodão.

Por semestre, comparativamente a igual período de 1996, no segundo há uma recuperação da atividade produtiva no Estado (3,0%), já que no primeiro houve uma pequena queda de -0,3%. Registre-se, no entanto, que só seis, dos quinze setores investigados, tiveram comportamento superior no segundo, com

destaque para perfumaria sabões e velas (de -0,2% para 44,9%) e minerais não metálicos (de -8,1% para 10,8%).

O indicador acumulado (1,5%) fecha o ano com crescimento modesto apesar de nove dos quinze ramos pesquisados registrarem expansão. Produtos alimentares (19,4%) deu a maior contribuição positiva na taxa global, seguido pela química (16,0%), enquanto negativamente, vestuário, calçados e artefatos de tecidos (-34,0%), material elétrico e de comunicações (-19,3%), além do fumo (-63,0%), foram os mais importantes. Nesses setores, os produtos que mais influenciaram foram, respectivamente: açúcar demerara, fibras de poliéster, blusões e camisas esporte, centrais telefônicas e cigarros, que teve encerrada a atividade produtiva do único fabricante no Estado.

Em dezembro, a indústria da Bahia registra seu melhor desempenho mensal do ano (8,9%), elevando o indicador acumulado em 0,7 ponto percentual, que alcança crescimento de 1,3%.

O expressivo resultado atingido pelo indicador mensal de dezembro (8,9%) decorre, basicamente, da excelente performance do setor de maior peso na estrutura do Estado, química (15,0%), vindo a seguir, com participação bem mais modesta, a metalúrgica (35,3%), já que dos doze ramos pesquisados, oito registraram queda. Os principais itens impulsionadores foram óleos lubrificantes e óleo combustível, no primeiro, e vergalhões de cobre, no segundo. O ramo têxtil (-52,7%) registrou a queda mais importante, com o recuo na produção de tecidos impermeáveis aparecendo como principal fator responsável.

No primeiro semestre de 1997 a indústria registrou um recuo de -1,3% recuperando-se no segundo, quando cresceu 3,7%. Esta melhora de desempenho foi constatada em oito dos doze setores pesquisados, ocorrendo a mais importante na química (de 2,1% para 10,0%). A maior perda no ritmo da atividade industrial foi registrada em têxtil (de -8,7% para -47,0%),

aparecendo como principal fator responsável o recuo na produção de tecidos impermeáveis.

O pequeno crescimento alcançado em 1997 (1,3%) foi obtido, em grande parte, graças ao bom desempenho do setor químico (6,2%) - o de maior peso na estrutura do Estado - onde o incremento na produção de derivados de petróleo (gasolina e óleo combustível, principalmente) foi fundamental. Mais quatro dos doze setores pesquisados registraram crescimento, sendo metalúrgica (4,1%) o mais importante na composição da taxa global, enquanto negativamente se destacam extrativa mineral (-5,9%), têxtil (-28,2%) e produtos alimentares (-9,1%). Os produtos que mais influenciaram o comportamento desses setores foram, respectivamente: vergalhões de cobre, petróleo em bruto, tecidos impermeáveis e suco e concentrado de abacaxi e maracujá.

Exibindo seu pior resultado mensal do ano a indústria mineira cresce 0,4% em dezembro de 1997 frente ao mesmo mês do ano anterior. No fechamento de 1997 a produção industrial do Estado obtém melhor resultado, crescendo 4,6%, acima dos 3,9% apontados pela média brasileira.

A indústria mineira apresenta em dezembro de 1997 desempenho mediocre se comparado aos resultados obtidos em meses anteriores, com crescimento de apenas 0,4%. Os grandes responsáveis por este baixo desempenho foram: material de transporte (-3,3%), que pelo segundo mês consecutivo apresenta recuo na produção em decorrência da retração da indústria automobilística; e a metalúrgica (-1,3%) reflexo da menor demanda por bobinas, chapas e tiras a frio, segmentos bastante penalizados pela elevação dos juros em novembro. Com relação aos demais ramos industriais com influência negativa sobre a taxa global, vale ressaltar que seus efeitos já vinham sendo absorvidos em meses anteriores, como é o caso da indústria têxtil (-18,7%), por conta de tecidos de algodão; vestuário (-22,7%), em virtude da redução em calças compridas e sandálias e sapatos de couros para senhoras; fumo (-9,3%), influenciado pela queda na produção de cigarros; e couros e peles

(-41,0%), por força da menor produção de vaquetas e cromo. Positivamente destaca-se, com o maior impacto no cômputo geral, produtos alimentares (10,9%).

O desempenho da produção em bases trimestrais aponta taxas positivas em todos os trimestres do ano. O melhor resultado foi assinalado no trimestre abril-junho, expansão de 6,5% contra igual período de 1996. No terceiro e quarto trimestres, os resultados foram de 3,7% e de 4,3%, respectivamente.

Em termos anuais, a indústria mineira fecha 1997 com 4,6% de acréscimo. Este é o quinto ano consecutivo de expansão do produto industrial, o que leva a um crescimento acumulado de 28,8% no período 1993/97, marca superior a alcançada pelo total do país (taxa acumulada de 24,5%). O desempenho de 1997 foi favorecido, em maior grau, pela excelente performance dos gêneros material de transporte (17,7%), devido ao aumento na produção de automóveis e motores de combustão para veículos rodoviários, e metalúrgica (4,8%), decorrente do incremento da produção de bobina e chapa grossa de aço comum e tubos e canos de aço sem costura. Em menor magnitude, porém somando pontos positivos à taxa global, figuram os segmentos: química (5,8%), tendo como principais produtos responsáveis óleos lubrificantes e álcool etílico de cana-de-açúcar; e minerais não metálicos (7,4%), por conta do acréscimo em cimento comum e tijolos cerâmicos refratários.

Ainda no que se refere ao fechamento do ano, vale destacar, negativamente, dois segmentos industriais de importância no parque industrial mineiro e que vêm acumulando resultados negativos nos últimos anos: têxtil, que recua -7,1%, pressionado pelo fraco desempenho de tecidos de algodão, e vestuário (-13,7%), tendo como itens responsáveis blusas, blusões e camisas esporte e tênis.

A produção industrial do estado do Rio de Janeiro é positiva em 1,3% no mês de dezembro de 1997 em comparação ao mesmo mês de 1996. Do mesmo modo, na comparação anual a indústria geral encerra o ano com crescimento de 1,8%.

Após dois meses consecutivos apresentando resultados negativos no comparativo ao mesmo mês do ano anterior, a indústria geral fluminense reage e chega em dezembro com aumento de 1,3%. Isto resulta, em grande medida, do acréscimo de 8,8% no setor extractivo mineral, decorrente da expansão da produção de petróleo em bruto e gás natural. Vale ressaltar que a bacia de Campos bate, em dezembro deste ano, um novo recorde na extração de petróleo. Por outro lado, a indústria de transformação, apesar da queda de -3,9% no comparativo dezembro 97/dezembro 96, melhorou seu desempenho em relação aos -12,4% registrados em novembro. Esse movimento está presente em quatorze dos dezesseis ramos industriais pesquisados.

Ainda no índice mensal de dezembro último sobressai, com a maior influência positiva na composição da taxa global, a extractiva mineral (8,8%), participando com 3,6 pontos percentuais. Em menor magnitude, seguem-se a metalúrgica (3,3%), puxada pelos produtos bobina e chapa grossa de aço comum e tubos e canos de aço; material elétrico e de comunicações (6,3%), por conta de isoladores de alta tensão e fio, cabo e condutores de cobre; e vestuário (7,8%), que assinala o segundo melhor resultado do mês, tendo como produtos responsáveis roupas de banho para senhoras e blusas, blusões e camisas esporte. Com taxas negativas, persistem material de transporte (-40,4%), por conta da falta de encomendas de navios de grande porte e de carroçarias para caminhões, influindo na taxa global com -1,1 ponto percentual; produtos alimentares (-20,1%), puxado pelo decréscimo na produção de açúcar cristal e leite pasteurizado; química (-4,9%) em decorrência da queda em óleos lubrificantes e essências e concentrados aromáticos artificiais; e têxtil (-18,6%), face o decréscimo na produção de tecidos de algodão.

Medindo o desempenho industrial do Estado em bases trimestrais, observa-se que as melhores performances ficam por conta do primeiro (4,2%) e segundo (4,9%) trimestres, ficando o terceiro (2,3%) e o último (-4,0%) com os piores resultados.

A indústria do estado do Rio de Janeiro encerra o ano de 1997 com crescimento global de 1,8%, ficando abaixo dos 4,2% obtidos em 1996. No tocante à indústria de transformação, o desempenho em 1997 (-3,2%) também fica aquém do registrado no ano anterior (-0,8%). Esses números evidenciam a importância da expansão na extração de petróleo e gás (crescimento de 14,5% em 1996 e de 10,5% em 1997), para que o total da indústria fluminense sustentasse taxas positivas nestes dois últimos anos.

Por ramos industriais, os resultados mais expressivos em 1997 foram apontados por extrativa mineral (10,5%); metalúrgica (7,1%) e perfumaria, sabões e velas (24,5%). Negativamente destacam-se: material de transporte (-30,9%); têxtil (-24,4%), produtos alimentares (-10,2%), vestuário (-10,3%) e química (-3,1%).

Em dezembro, a indústria de São Paulo revela a pior marca dentre as áreas investigadas no confronto com igual mês de 1996 (-4,9%). Já o resultado do fechamento do ano, crescimento de 4,6%, supera os 3,9% obtidos pela média brasileira.

No comparativo dezembro 97/dezembro 96, a queda de -4,9% assinalada pelo total da indústria resulta de decréscimos em treze dos vinte segmentos investigados. Respondendo pela maior contribuição negativa na formação da taxa global figura o setor de material de transporte, onde a redução de -20,3% está fortemente influenciada pelo recuo na produção de automóveis (-16,7%). Em menor medida, figuram os ramos têxtil (-21,6%) e de material elétrico e de comunicações (-7,5%), tendo como principais itens responsáveis tecidos de filamentos contínuos e de algodão e cinescópios para televisão a cores. Entre os sete subsetores com desempenho positivo, o

de maior influência no cômputo geral foi química (1,9%), com destaque para o aumento na produção de gasolina.

Em bases trimestrais, o resultado do último trimestre de 1997, expansão de 1,9% contra igual período de 1996, se constitui na pior marca registrada no decorrer do ano. O movimento de desaceleração no ritmo produtivo observado na passagem do terceiro (4,4%) para o quarto (1,9%) trimestre do ano passado atinge dez dos vinte segmentos industriais, sendo mais intenso nas indústrias de fumo, que passa de 1,6% para -28,3%, e de material de transporte (de 8,9% para -0,9%).

O resultado do fechamento de 1997, expansão de 4,6%, marca uma expressiva melhora do produto industrial paulista, que em 1996 havia recuado -1,3%, e reflete o comportamento positivo da maior parte (quinze) dos gêneros industriais. Em termos de influência na composição da taxa global destacam-se a química (7,6%), material de transporte (7,2%) e metalúrgica (5,8%), pressionados pelos acréscimos em derivados de petróleo; autopeças e automóveis; e tubos e canos de aço com costura, respectivamente. Já em termos de magnitude de crescimento, sobressaem farmacêutica (16,4%) e extrativa mineral (11,0%), tendo como principais itens responsáveis anti-inflamatórios e anti-reumáticos e calcários. Entre os cinco ramos em queda, a de maior impacto no resultado global foi exercida pela indústria têxtil (-7,2%), influenciada, principalmente, pela redução em tecidos de algodão e de filamentos contínuos.

O setor industrial da região Sul revela em dezembro crescimento de 0,7% em relação a igual mês de 1996. No fechamento do ano a expansão chega aos 7,1%, marca bastante superior aos 3,9% assinalados pelo total da indústria brasileira.

Na comparação com dezembro/96 há crescimento em dez dos dezenove ramos investigados. Para a formação da taxa global de 0,7% as maiores contribuições positivas são dadas pelos setores de material elétrico e de

comunicações (27,6%) e química (8,5%) influenciados, em grande medida, pelo acréscimo na produção de terminais eletrônicos financeiros e de ponto de venda e de gasolina. Em contrapartida, o setor de vestuário, com redução de -25,2%, exerce o maior impacto negativo na composição do resultado global, em virtude do declínio na produção de calçados de couro para senhoras.

Os índices trimestrais mostram uma acentuada redução no ritmo produtivo no último trimestre do ano passado. Após o expressivo crescimento registrado no trimestre julho-setembro/97 (8,1% contra igual período do ano anterior), a indústria da região Sul chega no trimestre seguinte com uma modesta expansão (1,2%). Este movimento de desaquecimento está presente em dezoito dos dezenove segmentos investigados, com as maiores perdas entre os dois períodos estabelecendo-se em fumo, que passa de 97,1% no terceiro trimestre para 15,0% no quarto, e em material elétrico e de comunicações (de 41,1% para 10,5%).

No fechamento do ano, o expressivo crescimento de 7,1% resulta de acréscimos na produção de dezesseis subsetores industriais. Respondendo pelas maiores contribuições positivas figuram mecânica (18,4%) e material elétrico e de comunicações (32,0%), com destaque para os aumentos na produção de máquinas e equipamentos agrícolas e de terminais eletrônicos financeiros e de ponto de venda. A indústria fumageira (36,2%) também se destaca ao alcançar a maior taxa de crescimento anual entre os ramos pesquisados, influenciada pelo acréscimo na produção de fumo em folha beneficiado. Dos três gêneros em queda, a mais intensa é registrada por vestuário (-9,4%), puxada pela redução no item calçados de couro para senhoras.

Em dezembro, após dois meses registrando queda, o parque industrial do Paraná, aponta um crescimento de 2,8% frente a igual mês do ano anterior. No encerramento do ano a taxa chega a 5,8% de expansão.

O crescimento na produção, observado na comparação com dezembro de 1996, atinge nove dos dezenove ramos investigados. O resultado deste mês foi basicamente sustentado por material elétrico e de comunicações (98,7%) e, em menor medida, pela química (6,2%). Negativamente, as principais influências no cômputo geral foram de produtos alimentares e da mecânica, onde as quedas de -14,2% e -22,8% refletem, principalmente, o declínio na produção de óleo de soja em bruto e freezers, respectivamente.

O último trimestre de 1997 foi o único do ano a fechar com taxa negativa (-1,7%). Nove subsetores industriais registraram queda, dentre esses, couros e peles (-33,6%) foi o destaque.

O indicador acumulado em janeiro-dezembro assinala crescimento de 5,8% e revela um quadro onde predominam os desempenhos positivos. Respondendo pelos maiores impactos no resultado geral figuram material elétrico e de comunicações (82,0%) e material de transporte (31,8%), principalmente, pela alta produção de terminais eletrônicos financeiros e de ponto de venda e caminhões pesados.

Os índices da indústria catarinense assinalaram, em dezembro, crescimento de 4,3% no mensal e 6,4% no acumulado do ano.

A atividade industrial no mês de dezembro avança 4,3% em relação a dezembro do ano passado. Na formação da taxa global foram determinantes os desempenhos de metalúrgica (24,4%), mecânica (13,6%) e produtos alimentares (4,8%). Os principais itens responsáveis nestes setores foram, respectivamente, ferro e aço fundido, refrigeradores domésticos e aves abatidas. Por outro lado, somente quatro ramos industriais apontaram queda nesta comparação, ficando a redução mais significativa por conta de vestuário que, puxado pela retração na produção de camisetas, atingiu um recuo de -26,0%.

Na comparação trimestral, o resultado do último trimestre (5,8%), manteve-se praticamente estável frente ao registrado no trimestre anterior

(5,9%). O crescimento alcançado no quarto trimestre do ano se deve, em grande parte, à expansão da metalúrgica (31,4%) e da química (29,4%).

O indicador acumulado do ano cresceu 6,4% frente o mesmo período do ano passado. Dos dezessete gêneros, treze apontaram avanços na produção, destacando-se, em termos de influência, as indústrias metalúrgica (24,8%), material elétrico e de comunicações (25,6%) e madeira (17,8%).

A indústria do Rio Grande do Sul registra, em dezembro, o primeiro resultado negativo no confronto com igual mês do ano anterior (-1,8%) desde maio de 1996. No fechamento do ano, a taxa de 9,0% alcançada por este Estado expressa a melhor marca dentre os locais pesquisados.

O indicador mensal (-1,8%), espelha o desempenho negativo de treze ramos industriais. Dentre esses, o gênero vestuário registrando recuo de -24,5%, foi responsável pelo maior impacto no resultado global. A queda na produção de calçados de couro para senhoras foi a principal razão da baixa performance do setor.

Entre o terceiro e quarto trimestres deste ano, a atividade industrial reduz seu ritmo de crescimento ao passar de um incremento de 9,7% para 1,0%, na comparação com iguais períodos do ano passado. A maior perda, nesse sentido, é assinalada pela indústria fumageira que passa de 119,1%, no terceiro trimestre para 17,5%, no quarto.

A taxa de 9,0% registrada no encerramento de 1997 resulta de acréscimos em quinze dos dezenove subsetores investigados. Respondendo pela maior contribuição positiva na formação do resultado global figura a indústria mecânica, onde a expansão de 38,2% está fortemente influenciada pelo aumento na produção de máquinas e equipamentos agrícolas. Outro setor a se destacar é a indústria fumageira, com acréscimo de 36,9%, tendo como principal produto responsável fumo em folha beneficiado. Entre os quatro ramos em queda, vestuário (-8,4%) é o que responde pelo maior impacto

negativo, puxado pelo declínio na produção de calçados de couro para senhoras.

TABELA 1  
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDUSTRIA  
RESULTADOS REGIONAIS  
DEZEMBRO/ 1997

LOCAIS	TAXA DE VARIAÇÃO (%)		
	MENSAL	ACUMULADO JAN - DEZ	ACUMULADO 12 MESES
REGIÃO NORDESTE	5,7	2,7	2,7
PERNAMBUCO	10,3	1,5	1,5
BAHIA	8,9	1,3	1,3
MINAS GERAIS	0,4	4,6	4,6
RIO DE JANEIRO	1,3	1,8	1,8
SÃO PAULO	-4,9	4,6	4,6
REGIÃO SUL	0,7	7,1	7,1
PARANA	2,8	5,8	5,8
SANTA CATARINA	4,3	6,4	6,4
RIO GRANDE DO SUL	-1,8	9,0	9,0
BRASIL	-3,3	3,9	3,9

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

**Taxas Trimestrais da Produção Industrial - 1997**

(Base: Igual período do ano anterior = 100)

LOCAIS	1° TRI	2° TRI	3° TRI	4° TRI
Região Nordeste	0,9	2,7	2,7	4,3
Pernambuco	1,5	-2,5	-2,3	6,7
Bahia	-2,9	0,2	4,1	3,2
Minas Gerais	3,8	6,5	3,7	4,3
Rio de Janeiro	4,2	4,9	2,3	-4,0
São Paulo	4,5	7,6	4,4	1,9
Região Sul	8,5	10,9	8,1	1,2
Paraná	8,7	7,2	9,3	-1,7
Santa Catarina	6,5	7,5	5,9	5,8
Rio Grande do Sul	10,2	15,0	9,7	1,0
Brasil	5,0	7,0	3,5	0,3

Fonte: IBGE/ DPE/ Departamento de Indústria

## A N E X O

DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1997  
 COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - DEZEMBRO  
 SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	PERNAMBUCO		BAHIA		MINAS GERAIS		RIO DE JANEIRO	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	103.09	-	94.12	-1.00	103.83	0.26	110.48	3.77
MINERAIS NÃO METALICOS	101.54	0.13	98.37	-0.03	107.39	0.46	103.06	0.07
METALURGICA	100.80	0.07	104.13	0.38	104.82	1.60	107.05	0.94
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	80.67	-2.23	102.61	0.07	96.88	-0.13	99.68	-0.01
MATERIAL DE TRANSPORTE	-	-	-	-	117.65	1.65	69.06	-0.94
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	96.01	-0.03	-	-	109.05	0.10	-	-
PAPEL E PAPELÃO	106.90	0.21	101.98	0.01	108.33	0.20	94.71	-0.06
BORRACHA	-	-	117.80	0.06	-	-	96.11	-0.04
COUROS E PELES	125.98	0.32	-	-	85.78	-0.04	105.26	0.01
QUIMICA	115.99	1.94	106.18	3.44	105.82	0.80	96.92	-0.61
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	92.01	-0.26
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	119.77	0.13	86.15	-0.04	114.95	0.04	124.51	0.17
PROD. MATERIAS PLASTICAS	115.19	0.61	96.14	-0.03	103.04	0.03	105.38	0.15
TEXTIL	86.67	-1.15	71.77	-0.76	92.88	-0.35	75.57	-0.64
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	65.97	-2.56	-	-	86.34	-0.24	89.75	-0.34
PRODUTOS ALIMENTARES	119.35	5.41	90.87	-0.72	100.64	0.08	89.82	-0.52
BEBIDAS	89.92	-0.41	88.05	-0.13	100.64	0.00	105.38	0.07
FUMO	37.00	-0.90	-	-	106.93	0.14	-	-
INDUSTRIA GERAL	101.54	1.54	101.25	1.25	104.59	4.59	101.75	1.75

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

## A N E X O

**DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1997**  
**COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - DEZEMBRO**  
**SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS**

(conclusão)

GENEROS	SÃO PAULO		PARANA		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	111.03	0.01	107.54	0.02	129.77	0.54	103.26	0.01
MINERAIS NÃO METALICOS	109.52	0.35	115.71	0.90	106.76	0.37	107.85	0.13
METALURGICA	105.81	0.68	109.26	0.26	124.83	1.75	114.18	1.07
MECANICA	104.31	0.47	99.70	-0.02	97.89	-0.23	138.16	4.05
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	102.35	0.25	181.98	3.70	125.63	1.25	113.02	0.66
MATERIAL DE TRANSPORTE	107.20	0.85	131.75	1.59	103.81	0.06	119.85	0.82
MADEIRA	86.06	-0.08	97.01	-0.20	117.82	1.05	113.13	0.20
MOBILIARIO	98.35	-0.02	91.46	-0.26	99.14	-0.02	106.77	0.32
PAPEL E PAPELÃO	104.64	0.15	109.20	0.49	103.22	0.18	107.02	0.15
BORRACHA	103.55	0.10	157.77	0.22	-	-	100.33	0.01
COUROS E PELES	106.72	0.02	68.78	-0.08	77.21	-0.03	91.59	-0.19
QUIMICA	107.56	1.42	102.47	0.63	123.31	0.22	105.47	1.06
FARMACEUTICA	116.36	0.36	-	-	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	107.14	0.08	105.82	0.02	-	-	88.31	-0.04
PROD. MATERIAS PLASTICAS	101.06	0.03	105.09	0.08	101.40	0.08	90.37	-0.12
TEXTIL	92.76	-0.36	72.96	-0.63	106.48	0.65	101.67	0.04
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	94.42	-0.16	49.28	-0.59	91.91	-0.85	91.64	-0.97
PRODUTOS ALIMENTARES	103.76	0.32	96.87	-0.77	103.74	0.91	101.02	0.18
BEBIDAS	107.95	0.08	92.16	-0.11	102.01	0.02	110.49	0.24
FUMO	90.90	-0.01	142.18	0.53	125.95	0.46	136.87	1.39
INDUSTRIA GERAL	104.56	4.56	105.75	5.75	106.40	6.40	108.99	8.99

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

**INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO NORDESTE**

PONDERAÇÃO CI-85 : IBGE				1997											
CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)					
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ			
INDUSTRIA GERAL	126,74	122,17	121,17	105,01	102,31	105,73	102,41	102,40	102,70	101,95	102,09	102,70			
EXTRATIVA MINERAL	106,63	102,57	103,81	102,50	100,17	99,22	99,50	99,56	99,53	98,99	99,33	99,53			
IND. TRANSFORMAÇÃO	131,71	127,02	125,46	105,52	102,75	107,17	103,12	103,08	103,45	102,65	102,75	103,45			
MIN. NÃO-METALICOS	128,12	129,11	128,40	110,49	117,49	105,55	105,91	107,03	106,89	107,54	108,08	106,89			
METALURGICA	140,98	124,10	129,73	99,31	105,89	113,60	101,61	101,98	102,89	103,34	103,20	102,89			
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
MAT. ELETRICO E COM	106,76	122,94	113,81	86,52	102,20	97,18	94,46	95,16	95,32	95,65	95,79	95,32			
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
PAPEL E PAPELÃO	97,95	99,40	86,68	100,52	107,76	92,58	101,58	102,20	101,31	102,64	103,59	101,31			
BORRACHA	90,76	97,12	85,07	116,46	114,02	106,03	112,03	112,23	111,71	113,10	112,81	111,71			
COUROS E PELES	83,05	100,50	81,45	92,36	111,38	94,76	108,10	108,41	107,28	101,95	106,32	107,28			
QUIMICA	143,89	145,09	148,59	108,08	106,13	112,48	108,82	108,52	108,90	107,71	107,76	108,90			
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
PERF., SABÕES, VELAS	54,86	50,27	48,87	111,63	94,67	94,50	102,82	102,08	101,46	99,77	101,63	101,46			
PROD. MAT. PLASTICAS	138,27	128,57	118,18	117,22	114,76	107,79	120,77	120,15	119,02	121,15	120,48	119,02			
TEXTIL	90,33	81,48	70,73	84,79	81,64	76,74	98,87	97,27	95,65	101,56	98,91	95,65			
VEST., CALÇ., ART.TEC	97,51	94,92	77,35	103,84	102,87	109,44	88,06	89,43	90,76	87,61	88,72	90,76			
PROD. ALIMENTARES	160,64	146,11	145,96	116,53	101,43	113,24	101,24	101,27	102,56	98,14	99,13	102,56			
BEBIDAS	114,09	113,00	129,65	91,56	101,83	97,33	88,65	89,84	90,57	89,70	90,65	90,57			
FUMO	39,79	25,38	18,96	65,14	42,27	35,02	87,22	83,70	80,49	89,68	86,12	80,49			

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

**INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSE E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - PERNAMBUCO**

**PONDERAÇÃO CI-85**

**1997**

CLASSE E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDÚSTRIA GERAL	132,22	128,43	118,32	105,06	105,17	110,33	99,92	100,58	101,54	97,39	98,88	101,54
EXTRATIVA MINERAL	56,22	54,61	57,98	146,35	113,48	74,98	107,13	107,79	103,09	115,46	114,34	103,09
IND. TRANSFORMAÇÃO	132,36	128,56	118,43	105,03	105,17	110,38	99,92	100,57	101,54	97,38	98,87	101,54
MIN. NÃO-METALICOS	134,06	133,94	126,11	121,95	119,87	102,81	99,47	101,41	101,54	101,39	102,54	101,54
METALURGICA	126,73	118,63	112,79	99,58	93,18	85,73	103,22	102,27	100,80	106,01	104,50	100,80
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETTRICO E COM	62,01	79,42	58,00	68,94	96,03	82,67	79,25	80,54	80,67	78,12	79,64	80,67
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	39,13	42,55	55,88	84,48	95,56	91,22	96,75	96,64	96,01	98,86	98,68	96,01
PAPEL E PAPELÃO	121,29	109,64	95,58	103,41	106,71	91,43	108,73	108,52	106,90	110,14	110,00	106,90
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	167,56	151,74	179,79	133,66	103,75	106,34	130,79	128,18	125,98	116,92	124,76	125,98
QUIMICA	117,50	117,69	121,99	108,50	93,57	104,23	121,25	117,48	115,99	117,77	116,23	115,99
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	70,92	65,38	61,37	153,42	122,22	110,27	120,49	120,64	119,77	113,12	117,70	119,77
PROD. MAT. PLASTICAS	145,58	140,47	130,86	109,88	109,12	110,29	116,46	115,68	115,19	118,05	116,00	115,19
TEXTIL	53,35	48,70	25,68	75,37	70,30	45,02	92,14	90,01	86,67	94,40	90,88	86,67
VEST., CALÇ., ART.TEC	56,46	50,57	35,08	80,40	96,71	104,45	62,06	64,34	65,97	60,15	62,30	65,97
PROD. ALIMENTARES	260,40	247,11	235,71	118,38	117,84	141,82	115,18	115,72	119,35	102,72	107,90	119,35
BEBIDAS	96,95	95,86	100,13	96,45	103,55	92,93	88,22	89,60	89,92	89,96	90,81	89,92
FUMO	0,07	0,07	0,07	0,11	0,12	0,11	43,07	39,96	37,00	50,62	44,46	37,00

**FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA**

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - BAHIA

PONDERAÇÃO CI-85

1997

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	120,61	117,04	120,95	99,39	101,74	108,87	100,46	100,58	101,25	100,61	100,42	101,25
EXTRATIVA MINERAL	94,96	93,68	91,05	96,29	98,59	95,07	93,60	94,04	94,12	93,94	94,16	94,12
IND. TRANSFORMAÇÃO	126,89	122,76	128,27	99,98	102,35	111,69	101,87	101,92	102,71	101,99	101,71	102,71
MIN. NÃO-METALICOS	88,07	84,11	80,55	104,87	111,11	99,04	97,13	98,31	98,37	99,23	99,73	98,37
METALURGICA	146,01	121,19	138,44	98,90	113,69	135,32	100,73	101,76	104,13	102,63	103,05	104,13
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	135,83	156,33	160,21	97,67	109,75	99,53	102,23	102,94	102,61	104,14	104,58	102,61
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	93,68	120,46	112,57	90,47	105,04	95,04	102,48	102,75	101,98	108,45	106,52	101,98
BORRACHA	89,67	102,98	85,86	112,56	120,38	110,86	118,21	118,42	117,80	119,14	118,72	117,80
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
QUIMICA	142,69	143,90	148,57	105,51	107,97	114,98	105,11	105,38	106,18	104,40	104,65	106,18
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	51,16	48,09	48,33	76,70	82,19	77,73	87,35	86,91	86,15	87,17	88,31	86,15
PROD. MAT. PLASTICAS	106,95	79,41	94,05	115,10	96,84	106,54	95,08	95,22	96,14	91,56	94,13	96,14
TEXTIL	37,71	36,36	41,53	39,30	40,83	47,32	77,27	73,96	71,77	84,64	76,85	71,77
VEST., CALÇ., ART.TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. ALIMENTARES	82,62	64,85	66,98	86,67	70,78	97,86	92,51	90,35	90,87	92,39	89,50	90,87
BEBIDAS	153,36	148,70	176,13	83,32	94,59	91,74	86,96	87,65	88,05	88,48	88,70	88,05
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

**INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - MINAS GERAIS**

**PONDERAÇÃO CI-85**

**1997**

CLASSES E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	137,15	124,92	115,09	107,54	104,72	100,38	104,99	104,96	104,59	105,25	105,28	104,59
EXTRATIVA MINERAL	126,08	120,37	122,32	106,83	110,36	106,01	102,97	103,62	103,83	103,44	104,36	103,83
IND. TRANSFORMAÇÃO	137,99	125,26	114,54	107,59	104,33	99,95	105,13	105,06	104,65	105,38	105,34	104,65
MIN. NÃO-METALICOS	130,20	113,69	106,21	110,25	103,78	98,65	108,63	108,18	107,39	109,40	108,55	107,39
METALURGICA	126,30	120,45	113,93	101,48	102,17	98,70	105,70	105,38	104,82	106,93	106,12	104,82
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETTRICO E COM	251,95	225,73	216,65	122,05	95,44	101,76	96,54	96,43	96,88	97,19	98,01	96,88
MAT. DE TRANSPORTE	263,50	203,95	157,70	129,14	95,36	96,67	122,03	119,29	117,65	122,24	119,92	117,65
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	179,52	161,53	163,15	121,07	109,28	105,32	109,46	109,44	109,05	110,77	110,30	109,05
PAPEL E PAPELÃO	178,58	173,68	167,66	103,64	143,27	130,46	103,73	106,62	108,33	106,04	107,85	108,33
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	61,25	47,77	31,27	77,22	52,83	58,99	91,69	87,48	85,78	91,67	86,57	85,78
QUIMICA	127,16	120,50	108,71	100,91	123,66	100,12	104,84	106,33	105,82	103,56	105,86	105,82
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	346,54	446,11	311,88	96,12	150,11	105,44	112,09	115,89	114,95	111,19	115,45	114,95
PROD. MAT. PLASTICAS	106,73	105,83	93,34	98,45	106,66	98,43	103,12	103,43	103,04	101,69	103,48	103,04
TEXTIL	75,65	63,19	52,63	99,78	84,62	81,27	94,68	93,78	92,88	95,22	93,95	92,88
VEST., CALÇ., ART.TEC	59,35	54,29	43,51	82,96	75,95	77,33	88,55	87,14	86,34	89,56	87,82	86,34
PROD. ALIMENTARES	163,67	144,33	138,53	117,72	109,25	110,88	98,87	99,78	100,64	98,00	99,17	100,64
BEBIDAS	95,91	111,44	113,33	103,87	129,20	124,31	95,40	98,41	100,64	94,95	97,75	100,64
FUMO	167,91	152,89	136,97	110,75	96,97	90,68	109,70	108,45	106,93	109,64	108,51	106,93

**FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA**

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO DE JANEIRO

IBGE / IBGE / DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA  
 PONDERAÇÃO CI-85

1997

CLASSE S E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	108,86	102,52	111,37	94,35	92,51	101,31	102,74	101,79	101,75	103,78	102,73	101,75
EXTRATIVA MINERAL	129,10	140,32	169,21	91,87	101,00	108,79	111,68	110,66	110,48	113,29	112,40	110,48
IND. TRANSFORMAÇÃO	100,53	86,97	87,58	95,71	87,62	96,06	97,83	96,90	96,84	98,58	97,41	96,84
MIN. NÃO-METALICOS	113,45	105,29	101,39	110,71	101,10	101,00	103,48	103,25	103,06	104,46	103,46	103,06
METALURGICA	133,15	116,56	116,02	108,80	102,91	103,28	107,83	107,39	107,05	107,13	106,74	107,05
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	100,86	92,76	99,04	106,55	103,10	106,28	98,70	99,08	99,68	101,29	100,80	99,68
MAT. DE TRANSPORTE	40,57	38,34	33,09	68,89	70,99	59,60	69,70	69,80	69,06	67,37	69,92	69,06
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	92,84	80,55	73,33	99,39	83,01	90,74	96,31	95,03	94,71	97,66	95,28	94,71
BORRACHA	125,47	120,63	110,91	98,14	98,13	100,73	95,49	95,73	96,11	96,82	96,19	96,11
COUROS E PELES	68,09	44,28	37,09	154,42	84,47	77,89	110,30	107,73	105,26	111,59	108,99	105,26
QUIMICA	101,82	84,89	93,74	93,54	81,06	95,08	98,63	97,07	96,92	100,31	98,32	96,92
FARMACEUTICA	90,52	76,83	77,08	78,86	87,75	99,77	91,76	91,41	92,01	92,05	91,75	92,01
PERF., SABÕES, VELAS	99,99	128,38	86,92	107,55	132,51	101,51	125,84	126,50	124,51	123,92	125,17	124,51
PROD. MAT. PLASTICAS	136,11	113,70	114,37	101,09	83,94	97,89	108,63	106,05	105,38	110,57	107,05	105,38
TEXTIL	49,13	43,70	36,88	71,43	59,93	81,36	76,78	75,24	75,57	78,97	75,21	75,57
VEST., CALÇ., ART.TEC	107,43	92,94	75,05	101,07	90,98	107,78	88,22	88,50	89,75	88,19	87,98	89,75
PROD. ALIMENTARES	87,17	64,63	63,79	82,37	69,52	79,91	92,80	90,62	89,82	94,64	91,67	89,82
BEBIDAS	137,44	135,82	170,82	98,53	89,38	106,18	107,36	105,28	105,38	110,11	107,32	105,38
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

**INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SÃO PAULO**

**MONTEADO CI-85**

**1997**

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	138,47	119,33	97,07	109,13	100,05	95,06	105,90	105,34	104,56	105,89	105,51	104,56
EXTRATIVA MINERAL	125,20	115,10	111,79	118,24	114,53	118,86	109,94	110,36	111,03	109,00	109,94	111,03
IND. TRANSFORMAÇÃO	138,48	119,33	97,06	109,12	100,03	95,04	105,89	105,33	104,56	105,88	105,51	104,56
MIN. NÃO-METALICOS	139,43	126,93	118,57	106,30	105,54	104,14	110,46	110,00	109,52	110,81	110,43	109,52
METALURGICA	136,25	121,01	101,95	109,32	100,68	94,88	107,36	106,73	105,81	107,81	106,88	105,81
MECANICA	122,84	111,38	83,95	117,72	107,57	96,55	104,63	104,90	104,31	104,67	105,12	104,31
MAT. ELETTRICO E COM	147,93	130,09	104,87	112,58	102,25	92,48	103,24	103,15	102,35	103,53	103,50	102,35
MAT. DE TRANSPORTE	178,62	129,58	87,29	118,70	93,28	79,67	110,78	109,18	107,20	109,88	109,24	107,20
MADEIRA	105,46	97,81	85,46	86,85	82,02	75,76	87,50	86,98	86,06	91,21	89,02	86,06
MOBILIARIO	108,43	98,13	92,98	96,71	89,28	86,36	100,70	99,54	98,35	103,56	101,09	98,35
PAPEL E PAPELÃO	118,23	111,46	106,84	106,53	98,11	103,30	105,47	104,76	104,64	106,19	105,08	104,64
BORRACHA	126,82	113,45	95,14	108,54	107,03	99,15	103,59	103,88	103,55	103,13	103,21	103,55
COUROS E PELES	131,80	123,79	106,77	108,00	107,06	115,33	106,02	106,11	106,72	105,01	105,55	106,72
QUIMICA	151,70	127,31	112,67	102,22	94,84	101,91	109,64	108,06	107,56	109,68	108,38	107,56
FARMACEUTICA	132,84	134,35	101,90	126,05	127,00	108,21	116,04	117,00	116,36	112,56	115,31	116,36
PERF., SABÕES, VELAS	140,86	125,01	118,29	119,86	100,49	97,62	108,79	108,01	107,14	108,04	107,89	107,14
PROD. MAT. PLASTICAS	136,70	125,01	107,95	106,28	93,64	91,51	102,81	101,90	101,06	104,49	102,69	101,06
TEXTIL	87,54	79,88	56,29	88,26	87,74	78,45	94,33	93,75	92,76	95,61	94,28	92,76
VEST., CALÇ., ART.TEC	90,57	90,46	66,19	98,13	93,25	89,98	94,99	94,79	94,42	95,73	94,84	94,42
PROD. ALIMENTARES	155,26	123,83	98,21	115,93	111,20	99,48	103,39	104,10	103,76	102,14	103,91	103,76
BEBIDAS	168,55	173,95	146,70	109,62	119,22	104,05	107,07	108,35	107,95	105,91	108,25	107,95
FUMO	96,21	82,75	65,59	80,38	69,93	63,78	95,14	92,95	90,90	93,63	92,32	90,90

**FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA**

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR  
 (4) BASE: MÉDIA

### INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - REGIÃO SUL

PONDERAÇÃO CT-85

1997

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDÚSTRIA GERAL	137,93	123,86	109,98	104,46	98,38	100,65	108,65	107,68	107,14	108,67	107,63	107,14
EXTRATIVA MINERAL	109,20	95,00	89,62	118,14	92,18	91,45	111,88	110,04	108,53	111,15	110,01	108,53
IND. TRANSFORMAÇÃO	138,25	124,18	110,21	104,36	98,43	100,75	108,62	107,66	107,13	108,65	107,61	107,13
MIN. NÃO-METALICOS	129,37	121,21	116,16	108,57	105,38	102,72	109,24	108,89	108,38	109,53	109,18	108,38
METALURGICA	178,48	158,71	124,83	122,91	113,16	107,89	117,33	116,94	116,28	117,66	116,91	116,28
MECANICA	162,81	149,60	126,20	126,60	108,33	108,94	120,62	119,26	118,39	122,87	120,06	118,39
MAT. ELETRICO E COM	184,82	170,21	194,90	107,90	97,94	127,64	136,83	132,40	131,97	135,95	132,15	131,97
MAT. DE TRANSPORTE	212,48	175,36	114,73	138,07	124,77	105,75	121,66	121,94	120,88	119,74	121,20	120,88
MADEIRA	135,67	122,89	104,87	117,73	106,41	106,96	111,99	111,47	111,13	110,47	110,77	111,13
MOBILIARIO	194,63	176,81	161,16	98,96	88,36	90,64	102,51	101,01	100,11	105,54	102,32	100,11
PAPEL E PAPELÃO	119,56	114,54	115,23	99,95	98,31	101,40	104,26	103,68	103,48	104,98	104,05	103,48
BORRACHA	126,65	111,74	81,97	107,13	93,90	91,25	106,00	104,78	103,82	106,82	104,82	103,82
COUROS E PELES	64,18	55,64	49,64	86,88	81,86	80,28	93,03	92,02	91,13	93,29	92,38	91,13
QUIMICA	163,86	143,98	137,56	99,77	99,67	108,49	104,32	103,88	104,23	103,37	103,62	104,23
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	143,33	129,74	98,24	99,14	96,09	87,96	95,85	95,87	95,30	98,07	96,69	95,30
PROD. MAT. PLASTICAS	156,52	141,47	115,71	105,83	99,76	103,18	103,61	103,23	103,23	104,65	103,45	103,23
TEXTIL	88,10	77,85	56,22	100,86	92,94	88,84	101,55	100,80	100,05	101,84	100,70	100,05
VEST., CALÇ., ART. TEC	111,38	107,78	77,12	87,14	84,62	74,83	92,96	92,02	90,57	96,97	93,41	90,57
PROD. ALIMENTARES	125,72	108,33	105,28	93,95	91,32	97,01	101,72	100,81	100,53	100,77	100,28	100,53
BEBIDAS	91,74	94,28	97,12	93,47	85,87	85,73	109,56	107,29	105,35	107,75	106,69	105,35
FUMO	26,12	22,49	15,04	111,95	129,77	102,26	136,65	136,56	136,18	136,48	136,44	136,18

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

**INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PARANA**

**ONDERAÇÃO CI-85**

**1997**

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	135,82	115,44	106,19	98,40	94,29	102,81	107,21	105,99	105,75	107,39	106,06	105,75
EXTRATIVA MINERAL	125,27	81,14	78,87	148,54	93,44	105,75	109,08	107,68	107,54	105,67	106,39	107,54
IND. TRANSFORMAÇÃO	135,86	115,57	106,29	98,28	94,29	102,81	107,21	105,98	105,75	107,40	106,06	105,75
MIN. NÃO-METALICOS	148,87	136,93	138,83	117,27	114,53	106,32	116,82	116,62	115,71	115,82	117,01	115,71
METALURGICA	158,40	132,40	121,47	119,80	98,94	101,03	111,13	109,97	109,26	113,72	111,79	109,26
MECANICA	208,63	177,56	125,33	78,88	94,70	77,17	102,57	101,75	99,70	106,44	103,17	99,70
MAT. ELETRICO E COM	122,13	111,00	218,62	96,76	86,77	198,73	195,66	179,89	181,98	193,15	179,14	181,98
MAT. DE TRANSPORTE	242,30	204,90	96,16	147,26	128,78	112,80	133,25	132,79	131,75	134,18	133,23	131,75
MADEIRA	121,57	115,52	81,26	101,31	105,54	85,66	97,13	97,87	97,01	96,99	97,99	97,01
MOBILIARIO	158,04	148,28	139,16	103,17	92,52	92,32	91,26	91,38	91,46	95,14	93,21	91,46
PAPEL E PAPELÃO	126,49	119,89	125,47	108,05	105,46	112,02	109,31	108,93	109,20	109,17	108,87	109,20
BORRACHA	152,84	142,03	93,41	118,70	86,73	62,66	190,52	172,67	157,77	206,77	179,39	157,77
COUROS E PELES	35,37	30,83	30,17	82,04	69,56	52,37	70,76	70,65	68,78	72,02	72,68	68,78
QUIMICA	157,80	133,99	123,60	98,05	98,41	106,16	102,56	102,17	102,47	102,21	102,05	102,47
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	143,79	113,55	105,11	96,06	100,75	162,71	102,97	102,77	105,82	101,68	101,55	105,82
PROD. MAT. PLASTICAS	151,62	135,53	111,75	107,15	105,56	98,27	105,69	105,67	105,09	108,15	106,53	105,09
TEXTIL	29,08	25,39	16,16	76,30	70,78	65,34	73,46	73,30	72,96	76,64	74,38	72,96
VEST., CALÇ., ART.TEC	52,92	37,18	35,89	85,67	57,54	78,47	47,60	48,14	49,28	48,23	49,42	49,28
PROD. ALIMENTARES	111,01	81,99	73,19	87,78	73,53	85,76	99,93	97,62	96,87	99,28	96,91	96,87
BEBIDAS	101,55	102,86	127,43	99,07	93,04	99,90	91,08	91,27	92,16	90,68	91,88	92,16
FUMO	256,93	231,58	150,48	108,54	131,61	100,80	146,40	145,14	142,18	150,66	146,81	142,18

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

**INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SANTA CATARINA**

**PONDERAÇÃO CI-85**

**1997**

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	142,03	129,66	110,33	109,05	103,54	104,34	106,87	106,56	106,40	106,91	106,43	106,40
EXTRATIVA MINERAL	102,37	95,42	88,90	141,00	111,90	128,61	132,22	129,88	129,77	130,21	127,88	129,77
IND. TRANSFORMAÇÃO	143,34	130,79	111,04	108,47	103,36	103,82	106,42	106,13	105,96	106,49	106,03	105,96
MIN. NÃO-METALICOS	128,70	120,16	113,84	110,89	107,06	99,51	107,46	107,42	106,76	107,87	107,80	106,76
METALURGICA	230,39	201,48	152,27	138,78	129,05	124,41	124,43	124,86	124,83	123,65	124,60	124,83
MECANICA	156,14	134,16	113,71	114,98	108,32	113,56	95,75	96,82	97,89	95,30	96,68	97,89
MAT. ELETTRICO E COM	237,88	206,29	180,78	141,72	107,01	116,57	128,98	126,47	125,63	130,01	126,70	125,63
MAT. DE TRANSPORTE	150,36	120,81	111,46	126,71	112,74	122,19	101,67	102,55	103,81	99,21	101,79	103,81
MADEIRA	148,34	125,69	115,58	125,89	103,01	117,12	119,50	117,88	117,82	116,61	116,38	117,82
MOBILIARIO	114,24	100,89	89,87	87,73	77,28	101,32	101,66	98,97	99,14	104,07	99,65	99,14
PAPEL E PAPELÃO	137,00	133,08	130,45	98,08	101,85	100,04	103,68	103,51	103,22	103,73	103,65	103,22
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	63,67	42,97	33,66	157,43	82,11	95,43	75,69	76,21	77,21	75,35	75,51	77,21
QUIMICA	77,61	60,37	61,15	165,95	109,88	117,18	125,23	123,84	123,31	120,85	123,68	123,31
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. MAT. PLASTICAS	158,32	146,10	120,29	103,80	103,89	115,57	100,05	100,41	101,40	98,84	99,78	101,40
TEXTIL	112,40	101,88	74,92	106,64	96,64	95,05	108,41	107,29	106,48	107,14	106,52	106,48
VEST., CALÇ., ART.TEC	117,01	111,68	70,11	93,69	87,17	74,02	94,51	93,59	91,91	100,49	95,38	91,91
PROD. ALIMENTARES	163,22	157,48	147,85	97,84	108,26	104,77	103,21	103,65	103,74	103,12	103,45	103,74
BEBIDAS	166,76	168,74	246,29	92,07	87,64	105,81	102,95	101,62	102,01	104,70	102,56	102,01
FUMO	0,02	0,02	0,02	117,66	117,66	117,66	125,95	125,95	125,95	125,95	125,95	125,95

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

**INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO GRANDE DO SUL**

**PONDERAÇÃO CI-85**

**1997**

CLASSE S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	141,01	129,92	115,74	104,33	100,12	98,23	110,93	109,91	108,99	110,56	109,78	108,99
EXTRATIVA MINERAL	100,66	88,75	84,22	110,46	87,23	83,03	106,74	105,03	103,26	105,79	105,12	103,26
IND. TRANSFORMAÇÃO	141,19	130,11	115,88	104,31	100,17	98,29	110,95	109,93	109,02	110,58	109,80	109,02
MIN. NÃO-METALICOS	118,89	104,10	89,96	107,88	96,22	90,38	110,74	109,37	107,85	112,68	110,48	107,85
METALURGICA	148,46	134,72	105,43	117,69	111,80	102,01	115,52	115,17	114,18	116,00	114,98	114,18
MECANICA	182,34	170,87	141,94	136,26	113,54	115,14	144,35	140,51	138,16	147,64	141,19	138,16
MAT. ELETRICO E COM	217,08	212,67	195,46	96,46	99,74	94,90	116,44	114,77	113,02	115,26	114,71	113,02
MAT. DE TRANSPORTE	213,85	174,54	139,40	139,51	128,01	103,23	120,61	121,23	119,85	116,56	119,65	119,85
MADEIRA	132,94	132,37	104,72	110,36	108,78	87,39	116,35	115,61	113,13	117,77	116,92	113,13
MOBILIARIO	276,03	243,78	218,90	99,56	86,99	87,89	111,36	108,64	106,77	113,75	109,79	106,77
PAPEL E PAPELÃO	120,04	112,91	102,05	106,33	101,08	90,54	109,54	108,69	107,02	109,94	109,34	107,02
BORRACHA	125,45	110,06	81,52	106,34	94,70	95,63	101,31	100,67	100,33	101,58	100,39	100,33
COUROS E PELES	77,80	69,11	62,64	77,20	77,36	81,48	93,91	92,39	91,59	95,75	93,40	91,59
QUIMICA	179,09	162,96	160,09	101,64	102,79	110,53	105,27	105,03	105,47	103,66	104,65	105,47
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	125,16	124,01	77,89	96,40	89,91	60,53	90,79	90,71	88,31	94,83	92,56	88,31
PROD. MATERIAIS PLASTICAS	113,44	95,64	78,69	84,42	68,18	76,16	94,30	91,49	90,37	97,49	92,09	90,37
TEXTIL	146,64	127,31	98,46	101,65	98,43	81,73	103,67	103,23	101,67	104,93	103,85	101,67
VEST., CALÇ., ART. TEC.	101,08	96,39	73,17	85,87	82,58	75,51	94,31	93,06	91,64	97,12	94,00	91,64
ODS. ALIMENTARES	122,52	115,80	122,84	94,12	101,52	102,32	100,86	100,91	101,02	98,73	100,22	101,02
BEBIDAS	81,26	84,17	73,54	91,75	82,16	74,47	117,15	113,81	110,49	114,50	112,71	110,49
TUMO	11,87	9,18	6,54	118,83	125,71	105,48	137,08	137,02	136,87	136,14	136,56	136,87

PONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

# Se o assunto é Brasil, procure o IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social e econômica do País.

## ATENDIMENTO TELEFÔNICO

Ligação Direta Gratuita: 0800-218181

## INTERNET

<http://www.ibge.gov.br>  
<http://www.ibge.org>

## PONTOS DE ATENDIMENTO

### Rio de Janeiro

**Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI**  
Rua General Canabarro, 706 - 20271-201 - Maracanã  
Fax: (021)569-1103

**Livraria do IBGE**  
Avenida Franklin Roosevelt, 146 - loja 20021-120 - Castelo  
Tel.: (021)220-9147  
Avenida Beira Mar, 436 - 2º andar - 20021-060 - Castelo  
Tel.: (021)210-1250; Fax: (021)240-0012

### Norte

**RO** - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranhã, 2643 - Centro - 78900-750  
Telex: (069)221-3658

**AC** - Rio Branco - Rua Benjamim Constant, 506 - Centro - 69900-160  
Tels.: (068)224-1540/1490 Ramal 6; Fax: (068)224-1382

**AM** - Manaus - Av. Ayrão, 667-3º andar - Centro - 69025-050  
Telex: (092)232-1369

**RR** - Boa Vista - Av. Getúlio Vargas, 76-E - Centro - 69301-031  
Tel.: (095)224-4103 - Ramal 22

**PA** - Belém - Av. Gentil Bittencourt, 418 - Batista Campos  
66035-340 - Tel.: (091)241-1440; Fax: (091)223-8553

**AP** - Macapá - Av. Cônego Domingos Maltez, 251 - Centro  
68900-270 - Tels.: (096)222-3128/3574; Fax: (096)223-2696

**TO** - Palmas - ACSE 01 - Conjunto 03 - Lote 6/8 - Centro  
77100-040 - Tel.: (063)215-1907 - Ramal 308; Fax: (063)215-1829

### Nordeste

**MA** - São Luís - Av. Silva Maia, 131 - Praça Deodoro - 65020-570  
Tel.: (098)221-5121; Fax: (098)232-3226

**PI** - Teresina - Rua Simplício Mendes, 436 - Centro - 64000-110  
Tel.: (086)221-416; Fax: (086)221-6308

**CE** - Fortaleza - Av. 13 de Maio, 2901 - Benfica - 60040-531  
Telefax: (085)243-6941

**RN** - Natal - Praça Pedro Velho, 161 - Petrópolis - 59020-400  
Tels.: (084)211-4681/5310 - Ramal 13 Fax: (084)211-2002  
Telefax: (084)221-3025

**PB** - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro - 68010-100  
Tel.: (083)241-1560 - Ramal 21 Fax: (083)221-4027

**PE** - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4º andar - Boa Vista - 50050-050  
Tel.: (081)231-0811 - Ramal 215; Fax: (081)231-1033

**AL** - Maceió - Praça dos Palmares, s/n - Edifício do INAMPS, 3º andar  
57020-000 - Tel.: (082)221-2385; Fax: (082)326-1754

**SE** - Aracaju - Rua Riachuelo, 1017 - Térreo - São José - 49015-160  
Telefax: (079)222-3122/8197/8198

**BA** - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4º andar - Comércio Ed.  
Sesquicentenário 40013-900 - Tel.: (071)243-9277 - Ramais 2005 e  
2008; Telefax: (071)241-2502

### Sudeste

**MG** - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1º andar - Cruzeiro  
30310-150 - Tel.: (031)223-0554 - Ramais 1112 e 1113  
Telefax: (031)223-3381

**ES** - Vitória - Avenida dos Navegantes, 675 - 9º andar - Enseada do  
Suá - 29056-900 - Tel: (027) 325-3857; Fax: (027) 325-3908

**SP** - São Paulo - Rua Urussu, 93 - 3º andar - Itaim Bibi - 04542-050  
Tels.: (011)822-2106/0077 - Ramal 281; Fax: (011)822-5264

### Sul

**PR** - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 - Térreo Centro  
80430-180 - Tel.: (041) 322-5500 - Ramais 253 e 254;  
Telefax: (041)222-5764

**SC** - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro - 88010-440  
Tel.: (048)224-0733 - Ramais 234 e 256; Telefax: (048)222-0338

**RS** - Porto Alegre - Avenida Augusto de Carvalho, 1205 - Térreo  
Praia de Belas - 90010-390 - Tel.: (051)228-6444 - Ramais 211, 213  
e 225; Fax: (051)228-8507; Telefax: (051)228-6444 - Ramal 212

### Centro-Oeste

**MS** - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431 - Centro  
79002-174 - Tels.: (067)721-1163/1902/1525 - Ramais 32 e 42;  
Fax: (067)721-1520

**MT** - Cuiabá - Avenida Tenente Coronel Duarte, 407 - 1º / 2º andares  
Centro - 78005-750 - Tels.: (065)623-7121/7225/7414;  
Fax: (065)623-7316

**GO** - Goiânia - Avenida Tocantins, 675 - Setor Central - 74015-010  
Tel.: (062)223-3121; Telefax: (062)223-3106

**DF** - Brasília - SDS - Ed. Venâncio II - BI H - Quadra 06 1º andar  
70393-900 - Tels.: (061)223-1359/321-7702 - Ramal 124;  
Fax: (061)226-9106

IBGE possui, ainda, agências localizadas nos principais municípios